

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT05.011

# FILHO DE PEIXINHO, PEIXINHO É? ANSEIOS E REALIDADE DE JOVENS DA COMUNIDADE PESQUEIRA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA/RJ

Tatiane Almeida de Souza<sup>1</sup>  
Luciana da Silva Almeida<sup>2</sup>  
Eliana Crispim Franla Luquetti<sup>3</sup>

## RESUMO

A pesca artesanal e industrial é uma atividade de relevância econômica e de subsistência, bem como de reprodução social. Muitos jovens, filhos de pescadores, costumam ingressar na atividade pesqueira desde muito cedo por diversas formas: os acompanhando nas pescarias, os ajudando na manutenção dos equipamentos de pesca ou auxiliando no manejo e conservação dos pescados. Sendo assim, a tradição em seguir o ofício dos pais foi seguida por várias gerações, pois em meio a cultura e vivência, os filhos podem, ou não, seguir os passos de seus pais. Atafona é um distrito de São João da Barra, cidade localizada no norte do estado do Rio de Janeiro e situa-se na foz do rio Paraíba do Sul, tendo a pesca como uma das principais atividades econômicas. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é identificar anseios e realidade de jovens filhos de pescadores da comunidade pesqueira de Atafona, acerca das relações socioambientais da comunidade e suas perspectivas para o futuro. A pesquisa utilizou questionário aplicados aos jovens filhos de profissionais da pesca, que cursam o nono ano do Ensino Fundamental em escolas públicas do

- 1 Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [tatiamealmeidauenf@gmail.com](mailto:tatiamealmeidauenf@gmail.com);
- 2 Doutora em Cognição e Linguagem pelo Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [almeida.92luciana@gmail.com](mailto:almeida.92luciana@gmail.com);
- 3 Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense darcy Ribeiro (UENF) [elinafff@uenf.br](mailto:elinafff@uenf.br);

município, com o intuito de compreender e entender a forma de vida destes sujeitos e os almejos deles no que se refere ao futuro profissional, identificando se os mesmos pretendem ou não seguir a carreira dos pais. Espera-se que os resultados que serão alcançados possam instigar futuras pesquisas acerca do assunto, além de auxiliar nos caminhos educacionais a serem futuramente trilhados.

**Palavras-chave:** Comunidade pesqueira, Realidade, Juventude, Pesca artesanal.

## INTRODUÇÃO

A pesca artesanal e industrial é uma atividade de relevância econômica e de subsistência, bem como de reprodução social. Muitos jovens, filhos de pescadores, costumam ingressar na atividade pesqueira desde muito cedo por diversas formas: os acompanhando nas pescarias, os ajudando na manutenção dos equipamentos de pesca ou auxiliando no manejo e conservação dos pescados. Sendo assim, a tradição em seguir o ofício dos pais foi seguida por várias gerações, pois em meio a cultura e vivência, os filhos podem, ou não, seguir os passos de seus pais.

A motivação em realizar um trabalho que relacionasse as categorias pesca e juventude aos procedimentos metodológicos da percepção aos anseios e realidades dos jovens filhos de pescadores, surgiu por vivenciar essa realidade e ser coordenadora pedagógica de uma escola da região. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é identificar anseios e realidade de jovens filhos de pescadores da comunidade pesqueira de Atafona, acerca das relações socioambientais da comunidade e suas perspectivas para o futuro.

A pesquisa com jovens desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade que compreenda e valorize as perspectivas das novas gerações. Segundo Abramovay (2002), “a juventude é uma fase de experimentação e desenvolvimento, onde ocorrem mudanças profundas tanto no indivíduo quanto no contexto social em que ele está inserido” (p. 34). Dessa forma, estudar as vivências, aspirações e desafios enfrentados pelos jovens permite que pesquisadores e formuladores de políticas entendam as necessidades específicas desse grupo e desenvolvam estratégias mais eficazes e inclusivas. Ao oferecer uma plataforma para que os jovens expressem suas percepções e valores, tais estudos promovem o protagonismo juvenil, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas como agentes

Para Sarmento (2003), “ouvir os jovens é essencial para identificar tendências e compreender como eles percebem e se relacionam com o mundo” (p. 86). Com base nisso, uma pesquisa com jovens não só permite uma visão detalhada sobre as gerações emergentes, mas também enriquece o debate sobre o futuro social e cultural, garantindo que suas perspectivas sejam integradas na formulação de ações que impactem positivamente sua vida.

O município de São João da Barra fica localizado no norte do estado do Rio de Janeiro, a beira da foz do rio Paraíba do Sul, e tem a pesca como uma das

principais atividades econômicas. Atafona, um de seus distritos, foi fundada pelo pescador Lourenço do Espírito Santo, natural de Cabo Frio, iniciando assim o primeiro núcleo de povoamento dessa localidade (Noronha, 2003). Segundo Lamego (1941 apud Cunha, 2007), Lourenço do Espírito Santo chegou de Cabo Frio no ano de 1622 e foi o primeiro morador de Atafona e construiu uma atafona – que significa moinhos de vento em árabe (Santafé, 1999) - junto a sua “choupana de palha”, que originou o nome dessa localidade. Em seguida, outros pescadores de Cabo Frio, em sua maioria portugueses, fizeram o mesmo e se estabeleceram em Atafona, já que se encontrava abandonada (Cunha, 2007). Possui cerca de 36.500 habitantes, de acordo com o IBGE (2022). Nesse cenário, onde é predominante a costa marítima, encontram-se muitas comunidades que vivem do mar, explorando o turismo, o artesanato e a pesca, principalmente a artesanal.

A caracterização econômica dos habitantes do distrito de Atafona está diretamente ligada à pesca artesanal realizada no Rio Paraíba do sul que passa no território da comunidade e também em alto mar. Segundo Diegues, a pesca artesanal pode ser definida como um processo de trabalho baseado na unidade familiar, ou no grupo de vizinhança, no qual “[...] os produtores são proprietários de seus meios de produção (redes, anzóis, etc.) e a embarcação, predominantemente de pequeno porte, não é, ela mesma, um meio de produção” (2004, p.36).

Além disso, a pesca artesanal em Atafona é frequentemente afetada pelas mudanças climáticas, que impactam diretamente os habitats marinhos e, conseqüentemente, a produtividade da pesca. A escassez de recursos pesqueiros pode levar à diminuição da renda das famílias que dependem dessa atividade, gerando um ciclo de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a utilização da categoria jovens\juventude como grupo focal deste estudo, busca-se entendê-la como um fenômeno social que pode não afetar a todos na maneira como vestir ou falar, por exemplo, mas que, de um jeito ou de outro, coloca-os diante de uma nova experiência da vida social. No contexto contemporâneo, onde são múltiplas as possibilidades de escolhas e de vivências que se apresentam à condição juvenil, Dayrell (2002) destaca que para a construção de uma noção de juventude sob o viés da diversidade, é necessário não considerá-la presa a critérios rígidos e predeterminados. Para ele, trata-se de um processo mais amplo que ganha moldes no contexto das experiências vivencia-

das de maneira individual e nos diferentes grupos sociais, e é nesta perspectiva que deve ser compreendido.

A transmissão de comportamentos, escolhas e valores familiares é de grande importância para a formação da identidade do indivíduo. Muitas vezes, mesmo antes de nascer, já é projetado no indivíduo uma história e um lugar que ele possivelmente ocupará, como, por exemplo, a carreira que irá seguir.

A família é considerada uma das principais bases de formação do indivíduo, e em geral, a referida instituição transmite valores, hábitos e costumes aos seus membros (Rozemberg, Avanci, Schenker, & Pires, 2014). Desta forma, a família é considerada um dos principais fatores que auxiliam ou interferem no processo de escolha profissional dos jovens, pois ela pode e precisa ser entendida como um sistema que atua em processos de influência recíproca ou que funciona pelo princípio da interdependência entre seus membros e destes com o seu entorno ou espaços de convivência e relação, ou seja, considerando os outros sistemas humanos (escola, trabalho, comunidades religiosas, bairro, cidade, instituições, etc.). Sendo assim, diante de vários fatores, como socioeconômicos, sobrevivência, representação, oportunidades, desejo e necessidade, os jovens podem seguir o mesmo ofício dos pais.

## METODOLOGIA

Após a escolha do local e do universo a ser trabalhado, delineou-se os procedimentos norteadores para a efetivação da pesquisa visando a compreensão da forma como foi construída, ou seja, faz-se imprescindível “desenhar” os caminhos percorridos assim como os sujeitos, os instrumentos e a metodologia utilizadas a fim de alcançar os resultados mensurados.

A pesquisa bibliográfica se constituiu no primeiro passo da realização deste estudo. Após consulta ao referencial bibliográfico pertinente à temática proposta para este estudo, iniciará o processo formal de reconhecimento do locus e dos sujeitos participantes da fase prática, pois, conforme Gil (1991), para analisar os fatos do ponto de vista empírico e confrontar os dados da realidade com a visão teórica, é fundamental ao pesquisador conhecimento da realidade na qual irá se inserir, pois este lhe dará os subsídios necessários para a definição de um modelo conceitual e operativo para as atividades, que é comumente chamado de “delineamento de pesquisa”.

A pesquisa é do tipo qualitativa, isto é, aquela que se propõe não apenas descrever, mas, sobretudo, identificar, analisar e verificar aspectos relacionados à percepção, anseios e realidade de jovens filhos de pescadores do distrito de Atafona. Sendo assim, a coleta de dados se deu através de questionário aplicados aos jovens de 13 a 18 anos residentes de Atafona, que cursam o nono ano do Ensino Fundamental em escolas públicas do distrito. As informações obtidas foram analisadas, interpretadas e categorizadas com base nos preceitos da análise de conteúdo proposta com Bardin (2006).

Para Bardin (2006), é importante obedecer algumas regras para estabelecer as categorias de análise de conteúdo dos dados coletados durante a realização de um trabalho de campo. Segundo a autora, as principais são: exaustividade (os dados devem ser lidos e relidos quantas vezes forem necessárias); representatividade (o significado e a frequência dos dados); homogeneidade; pertinência e exclusividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

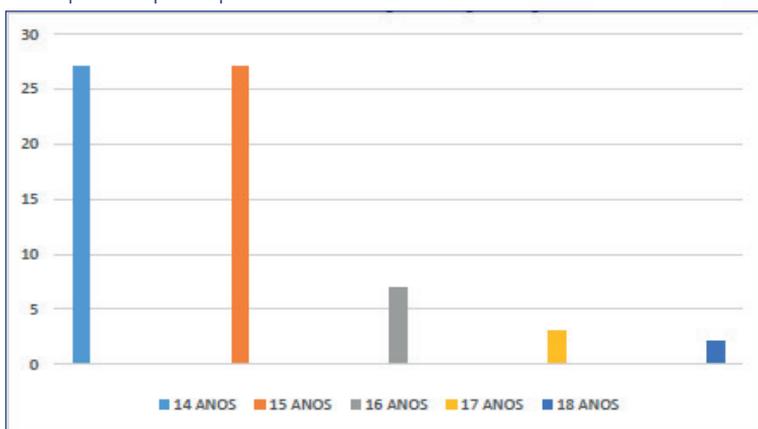
A pesquisa foi realizada a partir de estudo bibliográfico com a elaboração de uma pesquisa descritiva qualitativa, realizada por meio da aplicação de questionários. O público-alvo pesquisado foi composto de 66 jovens, sendo 32 meninos e 34 meninas, estudantes do nono ano de uma escola municipal do bairro de Atafona, localizado no município de São João da Barra/RJ. A escolha da escola deu-se pelo fato de uma das autoras ser coordenadora pedagógica da instituição.

Para a coleta de dados, foi aplicado questionário impresso, entregue e compartilhado com os alunos em sala de aula, contendo 12 questões, compostas por múltipla escolha e abertas, como: informações pessoais; local de deseja estudar após concluir o nono ano do Ensino Fundamental; se pretende fazer o Enem; questões acerca do mercado de trabalho (se já atua e em que); sonhos e profissão dos pais.

A aplicação de questionários para coleta de dados em pesquisas é uma metodologia de grande relevância, pois permite obter informações sistemáticas e padronizadas de um grande número de participantes de forma eficiente. Essa abordagem facilita a análise quantitativa, uma vez que os dados podem ser facilmente quantificados e estatisticamente analisados, possibilitando a identificação de padrões e tendências. Além disso, os questionários oferecem a vantagem

de serem versáteis, podendo ser adaptados para diferentes contextos e objetivos de pesquisa, desde a investigação de comportamentos e opiniões até a avaliação de conhecimentos e habilidades. Segundo Malhotra (2012), “a coleta de dados por meio de questionários é uma ferramenta poderosa que fornece insights valiosos e sustentados para a tomada de decisões” (p. 128).

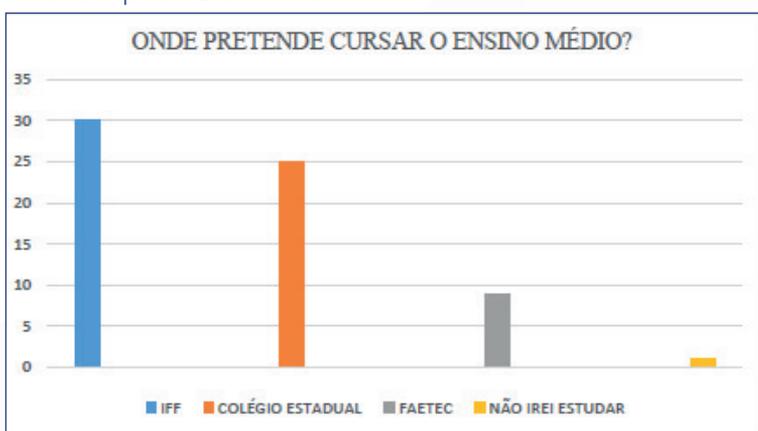
**Gráfico 1:** Idade do público participante



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

A pesquisa contou com um público de 66 jovens, sendo 27 com 14 anos, 27 com 15 anos, 7 com 16 anos, 3 com 17 anos e 2 com 18 anos. Em seguida, a pergunta foi onde eles desejam cursar o Ensino Médio, diante das opções oferecidas pelo município e obtivemos o seguinte gráfico.

**Gráfico 2:** Continuidade para o Ensino Médio



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

Como respostas acerca da continuação dos estudos, obtivemos 30 para o Instituto Federal Fluminense (IFF), 25 para Colégio Estadual do município, 9 para Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e 1 que não pretende continuar os estudos após a conclusão do nono ano do Ensino Fundamental. O município possui, de forma gratuita como opções de Ensino Médio, apenas o IFF e Colégios Estaduais. A FAETEC fica localizada no município vizinho, oferecendo cursos técnicos concomitantes ao Ensino Médio. No entanto, apenas 1 jovem respondeu que não pretende dar continuidade aos estudos, não terminando assim a Educação Básica, pois, de acordo com a legislação atual, o ensino médio é a etapa conclusiva da educação básica, que visa prioritariamente à formação da cidadania e supera seu caráter estritamente propedêutico.

**Gráfico 3:** Trabalho



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

Ao serem questionados se já atuam no mercado de trabalho, 15 responderam que sim e 51 responderam que não. Podemos perceber que, quase sua totalidade da amostra não exerce um trabalho, apenas estuda. Isso nos mostra que esses jovens podem possuir uma renda familiar suficiente para se dedicarem aos estudos e poderem tentar realizar os seus objetivos. Em seguida, de acordo com o gráfico abaixo, questionamos aqueles que trabalham qual é a profissão exercida.

Muitos jovens, em busca de autonomia financeira e experiência profissional, optam por empregos informais, que muitas vezes oferecem maior flexibilidade em relação ao horário e menos exigência de qualificação. Contudo, essa escolha também implica em riscos consideráveis, como a falta de proteção social, direitos trabalhistas garantidos e estabilidade financeira. De acordo com a

Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021), “os jovens que trabalham na informalidade têm menos acesso a benefícios, como previdência social e segurança de saúde, o que pode comprometer seu bem-estar a longo prazo” (p. 45).

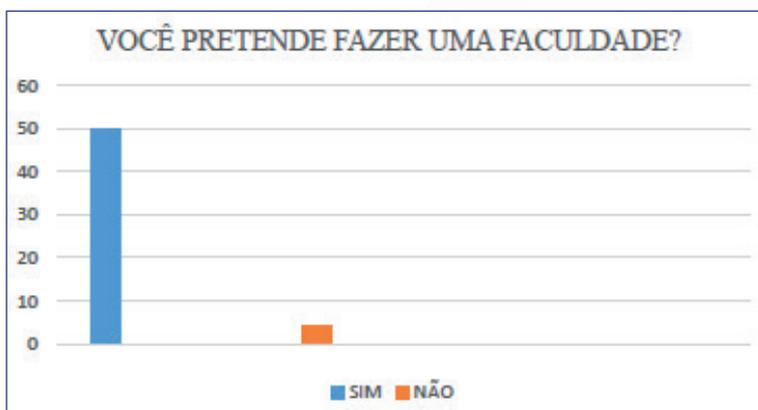
**Gráfico 4:** Profissão



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

Analisando o gráfico acima, acerca das profissões que exercem de forma informal, obtivemos 3 respostas para Babá, 7 para atendente no mercado de peixe, 3 para ajudante de pedreiro e 2 para faxineira. Das 34 meninas que fizeram parte da pesquisa, 5 trabalham exercendo a profissão de babá e faxineira. Já, dos meninos, 10 trabalham. Podemos perceber que uma boa parte do público que trabalha, exerce a função diretamente ligada a pesca.

**Gráfico 5:** Faculdade

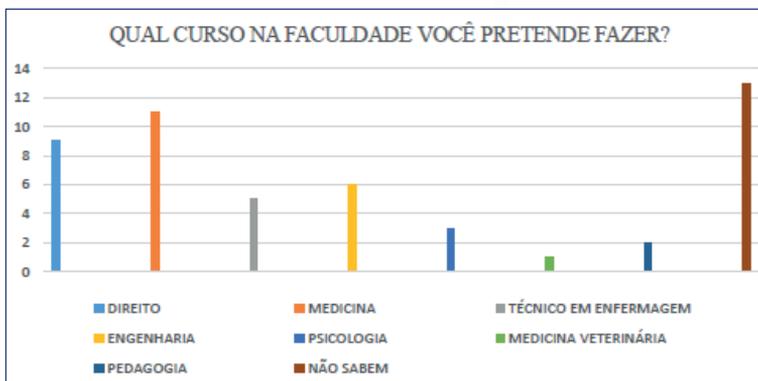


**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

No que tange a vontade de cursar uma faculdade, 50 responderam que sim e 6 responderam que não. Isso nos mostra que esses jovens querem seguir seus objetivos, buscando exercer uma profissão diferente da que atuam. A aspiração dos jovens por uma educação superior está fortemente ligada ao desejo de ascensão social e de mudança em suas condições de vida. Para muitos, a faculdade representa não apenas um ambiente de aprendizagem, mas uma oportunidade concreta de transformar suas trajetórias pessoais e profissionais.

A importância da faculdade se destaca não apenas como um meio para a aquisição de conhecimentos técnicos e especializados, mas também como um espaço fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Ao ingressar em uma instituição de ensino superior, os estudantes têm a oportunidade de expandir suas perspectivas, interagir com uma diversidade de ideias e culturas e aprimorar habilidades críticas, como pensamento analítico e resolução de problemas. A educação superior é um dos principais instrumentos para a mobilidade social, pois proporciona aos indivíduos as competências para acessar as melhores oportunidades de emprego e contribuir de forma mais eficaz para a sociedade. Além disso, a faculdade também promove a formação de redes de contato, que podem ser cruciais para a inserção no mercado de trabalho e para o desenvolvimento de projetos colaborativos.

**Gráfico 6:** Curso



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

Ao questionarmos acerca de qual curso pretendem fazer na faculdade, os cursos mencionados foram: Direito (9 vezes), Medicina (10 vezes), Técnico em Enfermagem (5 vezes), Engenharia (6 vezes), Psicologia (3 vezes), Medicina Veterinária (1 vez), Pedagogia (2 vezes) e não sei (13 vezes). A escolha dos cursos de graduação pelos jovens é influenciada por fatores como mercado de tra-

balho, status social e identificação pessoal. Soares (2002) aponta alguns dos processos determinantes na escolha profissional, que seriam os fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos.

Nesta etapa é possível que o jovem se depare com muitas outras preocupações, como dúvidas e questionamentos em relação a seus interesses pessoais e profissionais, sobre questões econômicas, mercado de trabalho, possibilidades de estudo e aperfeiçoamento, e, principalmente, compara condições de qualidade de vida e de exercícios profissionais de pessoas da família ou membros da comunidade para avaliar suas possíveis limitações e potencialidades, ou seja, procedem um processo de busca por referências (Gramani & Scrich, 2012; Maffei, 2008; Silva, 2016).

**Gráfico 7:** Sonho



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

Em relação a sonhos, obtivemos as seguintes respostas: 7 sonham fazer faculdade, 3 sonham em ser jogador de futebol, 10 sonham em ter a casa própria, 13 querem saúde, 15 sonham em ter dinheiro e 18 sonham em poder ajudar a família. Os sonhos dos jovens, em grande parte, refletem o desejo de transformar a realidade de suas famílias e retribuir o esforço dos pais. Muitos buscam, por meio de uma formação acadêmica ou de oportunidades profissionais, alcançar condições financeiras que lhes permitam oferecer estabilidade e conforto aos familiares.

Esse objetivo de “ajudar os pais” é profundamente enraizado em experiências pessoais e valores culturais, onde o sucesso é visto como um meio de honra o sacrifício feito por gerações anteriores. A vontade de contribuir para o bem-estar dos pais impulsionam esses jovens, tornando-se um motor motivacional

tanto nos estudos quanto no trabalho, e reafirmando uma visão de realização que transcende o indivíduo, evidenciando a importância dos laços familiares na construção da identidade.

Os sonhos dos jovens desempenham um papel crucial na formação de suas identidades e na definição de suas trajetórias de vida. Nessa fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, os jovens são frequentemente impulsionados por aspirações que refletem suas experiências, valores e influências culturais ao seu redor. Esses sonhos podem variar amplamente, englobando desde a realização profissional em áreas específicas, como medicina ou artes, até desejos de viajar, contribuir para causas sociais ou empreender.

Segundo o sociólogo Bauman (2001), “os sonhos da juventude são uma expressão da busca por significado e pertencimento em um mundo em constante mudança” (p. 45). Sendo assim, perguntamos qual a profissão dos pais e obtivemos o gráfico abaixo.

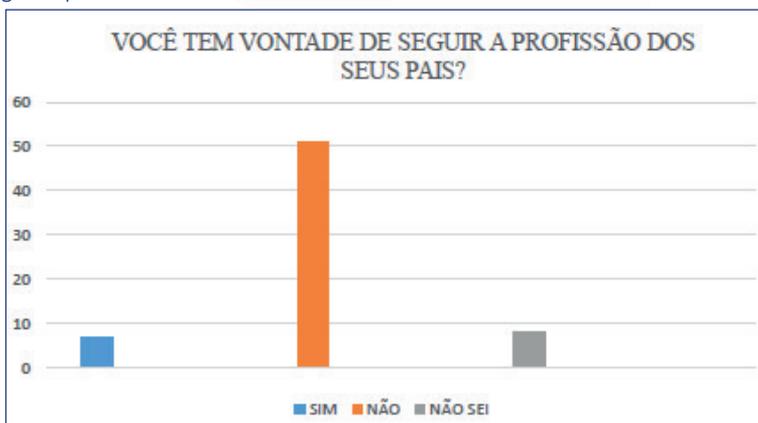
**Gráfico 8:** Profissão dos Pais



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

No gráfico acima, acerca das profissões dos pais dos jovens desta pesquisa, temos a maior incidência para pescador, sendo 46 respostas, reafirmando o local da pesquisa. Também mencionaram as seguintes profissões: pedreiro (6 vezes), faxineira (14 vezes), eletricista (2 vezes), professora (8 vezes), jardineiro (10 vezes), vigia (4 vezes), mecânico (3 vezes), cozinheira (4 vezes), manicure (7 vezes) e pintor (2 vezes). Diante disso, questionamos se os jovens querem seguir a profissão dos pais, em algum momento.

**Gráfico 9:** Seguir a profissão dos Pais



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024

Para tal questionamento, obtivemos 7 respostas para sim, que pretendem seguir a carreira dos pais, 51 para não e 8 não sabem. Muitos jovens demonstram uma tendência a não seguir a profissão dos pais, uma escolha que pode estar associada a diversos fatores. Entre eles, destaca-se o desejo de explorar novas áreas que apresentam diferentes possibilidades de realização pessoal e profissional, além de uma percepção das limitações enfrentadas pelos pais em suas ocupações. Em algumas situações, os jovens observam o desgaste físico e emocional que certos trabalhos podem exigir, optando por carreiras que, em sua visão, proporcionem maior flexibilidade e melhor qualidade de vida. Além disso, com o acesso à educação e ao mercado global, os jovens são expostos a uma gama diversificada de profissões, o que amplia suas aspirações e incentiva a busca por áreas que valorizem sua identidade e habilidades únicas, distanciando-se, muitas vezes, do caminho profissional trilhado pela família. Diante disso, percebemos que os jovens da comunidade pesqueira de Atafona, não pretendem seguir a profissão de seus pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento de escolha profissional é um período de ansiedade para a maioria dos indivíduos, sobretudo por ser uma decisão muito importante e por estar, o sujeito, envolto por expectativas pessoais, familiares e sociais. Além disso, o período da adolescência, em que normalmente ocorre tal escolha, é uma fase de diversas mudanças e definições que também causam angústia aos jovens.

Percebeu-se ao longo da pesquisa o interesse dos jovens pela carreira profissional a ser seguida, assim como a ânsia deles por oportunidades de trabalho diferentes da pesca, mencionada como sendo a única largamente ofertada no povoado, que é compreendida por eles como a atividade não almejada, aquela que não lhes irá proporcionar as mudanças socioeconômicas desejadas. Porém, apesar desta percepção contrária à manutenção da atividade sendo realizada por eles, estes mesmos sujeitos ressaltam a importância da pesca para suas famílias, uma vez que patriarcas e matriarcas dedicam-se diariamente a ela para a manutenção e o sustento dos lares.

Diante dos dados analisados e em consonância com o objetivo geral desta pesquisa, evidenciamos que os jovens participantes da pesquisa observou-se uma tendência crescente de não desejarem seguir a profissão dos pais, motivados por fatores sociais, econômicos e culturais. A pesca, apesar de representar uma tradição e uma fonte essencial de subsistência em várias comunidades litorâneas, envolve uma rotina desgastante e com riscos constantes, que inclui longas jornadas de trabalho em condições adversas e rendimentos financeiros que variam conforme a sazonalidade e as condições do mar. Para muitos desses jovens, presenciar as dificuldades diárias enfrentadas pelos pais, como o desgaste físico e a incerteza econômica, servem como um incentivo para buscar alternativas de carreira que oferecem mais estabilidade e melhores

Além disso, a expansão do acesso à educação e ao conhecimento sobre outras profissões tem sido um fator significativo para que esses jovens ampliem suas aspirações. A possibilidade de cursar uma faculdade ou ingressar em empregos urbanos proporciona novas perspectivas, alimentando o desejo de construir uma vida menos dependente das condições inconstantes da pesca e das limitações impostas por essa atividade tradicional. Embora muitos respeitem e reconheçam o valor da profissão de pescador como parte de seu familiar e cultural, o desejo por uma vida mais confortável e segura tem levado esses jovens a buscarem caminhos profissionais distintos.

Sendo assim, esta pesquisa tem relevância a comunidade pesqueira e traz a reflexão da importância de se estudar esse grupo social, pois fornece um entendimento aprofundado das dinâmicas sociais, econômicas e ambientais que envolvem essa população. As comunidades pesqueiras desempenham um papel crucial na conservação dos ecossistemas marinhos, além de serem responsáveis por tradições culturais e modos de vida que foram transmitidos por gerações. A compreensão das comunidades pesqueiras deve ir além da simples

coleta de dados sobre suas atividades, englobando também a análise de suas relações sociais e culturais. Assim, a investigação nas comunidades pesqueiras não apenas promove o reconhecimento de sua importância cultural e econômica, mas também fortalece a luta pela justiça social e pela igualdade de classe.

Sendo assim, pesquisar sobre a comunidade pesqueira oferece uma série de benefícios que vão além do simples entendimento de suas práticas e modos de vida, contribuindo para a promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento social. A valorização da cultura pesqueira e das tradições locais por meio de estudos ajuda a criar um sentido de identidade e pertencimento, essencial para a coesão social. Assim, pesquisas sobre comunidades pesqueiras não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também fornece subsídios para a formulação de políticas públicas que promovam a justiça social e a conservação ambiental.

## REFERÊNCIAS

BRAMOVAY, M. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: Unesco/BID, 2002.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. 258 p.

DAYRELL, J. Juventude, grupos de estilo e identidade. Revista em Educação. Belo Horizonte, n. 30, p. 25-39, 2002.

DIEGUES, A. C. A pesca construindo sociedades: leitura em antropologia marítima e pesqueira. São Paulo: **NUPAUB-USP**, 2004.

CUNHA, J. B. Atafona: formas de sociabilidade em um balneário na região Norte-Fluminense. **Dissertação de mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Antropologia/Universidade Federal Fluminense, 2007.

Gramani, M. C. N., & Scrich, C. R. (2012). Influência do desempenho educacional na escolha da profissão. Cadernos de Pesquisa, 42(147), 868-883.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

NORONHA, J. Uma dama chamada Atafona. Rio de Janeiro: **Cultura Goytacá**, 2003.

OIT. Perspetivas Sociais e de Emprego no Mundo 2021: O papel das plataformas digitais na transformação do mundo do trabalho Bureau Internacional do Trabalho - Genebra: OIT, 2021. v. 1.

ROZEMBERG, L., AVANCI, J., SCHENKER, M., & PIRES, T. (2014). Resiliência, gênero e família na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3), 673-684.

SARMENTO, M. J. (2003). "As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da 2ª Modernidade", In M. J. Sarmento e A B. Cerisara (org), Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio-Pedagógicas da Infância e Educação. Porto: Asa.

SOARES, D.H.P. (2002). A escolha profissional: do jovem ao adulto. 2.ed. São Paulo: Summus.